
Padre Estanislau Lobaza



Padre Estanislau Lobaza

☆ 04 de maio de 1917

† 25 de novembro de 2000

INSPETORIA SALESIANA DE SÃO PAULO
SÃO PAULO, 1º DE DEZEMBRO DE 2001

Mais uma vez, no Ano Jubilar de 2000, a Casa Inspectorial de São Paulo viu partir para a morada definitiva um de seus integrantes.

Após dois anos tratando da saúde, recluso em seu quarto, dedicando parte do tempo à oração e à leitura, faleceu serenamente, vítima de uma pa-

rada cardíaca, na manhã do dia 25 de novembro de 2000, o querido P. ESTANISLAU LOBAZA após dizer às enfermeiras que o assistiam: "estou morrendo."

O P. Estanislau nasceu em Drochobycz, Polônia, no dia 04 de maio de 1917. Foram seus pais o Sr. Jan Lobaza e a Sra. Josefa Trzaskowska. Fez o aspirantado de 1932 a

1935 no Ginásio Salesiano de Daszawa. O noviciado em Czerwinsk no ano de 1935. A primeira profissão no dia 1º de agosto de 1936. De 1936 a 1948 esteve em Portugal onde estudou Filosofia no Estoril (1936 a 1938). O tirocínio exerceu-o em Poiares da Régua (1939) e Évora (1940 e 1941).

Emitiu os votos perpétuos no dia 28 de julho de 1944.

Fez os estudos teológicos de 1942 a 1945, no Estoril. Aí também foi ordenado sacerdote no dia 16 de abril de 1946. Depois de exercer o cargo de Conselheiro Escolar na Vila do Conde (1946 a 1948), foi, como missionário para o Timor-Indonésia (1949 a 1953). Foi, também, missionário em Lourenço Marques-Moçambique (1955 a 1964). A seguir o encontramos em São Paulo, Instituto Dom Bosco: 1965 a 1970 como Vigário Paroquial e de 1970 a 1991 como Encarregado da Comunidade Polo-

nesa. Foi Vigário Paroquial em São José dos Campos de 1992 a 1998. A partir desta data esteve na Casa Inspetorial cuidando da saúde.

É interessante registrar nesta carta um fato que o P. Estanislau relatou num retiro espiritual.

Quando a mãe dele D^a. Josefa estava grávida, esperando-o e o pai tinha sido convocado para a guerra, uma vizinha disse à mãe do P. Estanislau que ela deveria abortar, pois os tempos eram de grande penúria e ela já tinha uma filha pequena. Se o marido não voltasse da guerra, quem a ajudaria? A D^a. Josefa ficou chocada com tal sugestão. Foi à igreja e diante da imagem de Nossa Senhora consagrou a Ela a criança que ela trazia no ventre, pois tinha certeza de que a Virgem Maria a ajudaria a criar o filho.

O P. Estanislau nasceu, na adolescência entrou para os Salesianos, fez o pedido para ser missionário e foi enviado a Portugal.

Quando chegou a Portugal, constatou que havia nascido alguns dias antes da aparição de Nossa Senhora de Fátima e escreveu para a mãe todo contente, dizendo que havia sido enviado para um país onde Nossa Senhora apareceria uns dias depois de ele ter nascido... Quando, anos mais tarde, ele voltou à Polônia como sacerdote para visitar a mãe, ela então lhe contou que o havia consagrado a Nossa Senhora e que não tinha querido seguir o conselho da tal vizinha que havia sugerido o aborto.

Quanto bem fez o P. Estanislau como Salesiano e Sacerdote!

Uma das grandes características do P. Estanislau foi a sua figura humana. Homem que respeitava a todos e sabia conquistar amigos pela nobreza no trato, pela gentileza em atender as pessoas, pelo porte digno e atento. Seu jeito simpático e discreto fazia dele uma pessoa muito agradável.

Amava a Dom Bosco, tinha prazer de estar entre os jovens e dedicar parte do seu tempo dando aulas, atendendo-os no confessionário, divertindo-os nos ensaios de teatro.

Foi pastor entre seus conterrâneos

Além de ser um diretor espiritual e confessor muito procurado, o P. Estanislau foi um pregador muito apreciado. Dominava a nossa língua de maneira rara. O conteúdo e o estilo de seu falar eram muito agradáveis. Primava pela capacidade de comunicação.

O P. Estanislau dedicou-se por vinte e um anos ao cuidado da colônia polonesa em São Paulo, na Igreja de N^a Sr^a Auxiliadora, onde há um belíssimo altar dedicado a N^a Sr^a de Czestochowa.

Foram anos de intenso trabalho pastoral, visitando as famílias; atendendo-as através do ministério sacerdotal. Animou as festas patrióticas, cui-

dou do coral e do grupo de dança folclórica polonesa, não descuidou do teatro como fator de educação.

O Exmo Sr. Cardeal Estevam Wyszynski, Primaz da Polônia, assim se expressou referindo-se ao trabalho do P. Stanislau nesta missão: "Com grande alegria coloco o querido padre entre os sacerdotes de destaque no trabalho pastoral da Emigração Polonesa do Brasil. Apresento-lhe meus agradecimentos e minha gratidão pelo seu trabalho cheio de sacrifícios em favor da Paróquia dos Poloneses de São Paulo.

Valorizamos muito sua preocupação pastoral a favor dos mais necessitados e nos alegramos ao saber que o Sr. é considerado, por todos, como verdadeiro Homem de Deus".

O Emmo Sr. Cardeal Rubin comentando a carta acima disse: "Estou muito contente ao saber que, nestes dias de sofrimento, tristezas e cansaço, experimentadas no seu fecundo apostolado, recebeu do

Cardeal Primaz carta especial e providencial, para levantar seu ânimo e agradecer-lhe, em nome da Igreja, seu trabalho paciente, oportuno e eficiente, como também para lembrar-lhe que, no futuro, o Sr. receberá generosa recompensa por todos os sofrimentos suportados em união com nosso Cristo Redentor, com a promessa da vitória final."

Os mesmos sentimentos foram expressos pelo arcebispo D. Szczepan Wesoly, representante do Primaz da Polônia.

O Príncipe Aleksander Czartoryski, grande amigo do P. Stanislau, disse em sua mensagem: "O Revmo Sr. Pe. Stanislau Lobaza ficará para nós como símbolo de igualdade e justiça cristã, que não distingue uns dos outros segundo os privilégios, situações materiais, origem, posição social ou religião. Nele encontramos, também, o exemplo do patriotismo bem entendido, indispensável para ele como Sacerdote e para nós,

emigrantes, obrigados por razões políticas a permanecer fora de nossa Pátria."

O Dr. Ricardo Piasecki, Cônsul Geral da Polônia em São Paulo, numa das suas manifestações a respeito do nosso irmão, disse: "As Autoridades da Polônia representadas na pessoa do Cônsul Geral, encontraram no P. Estanislau um grande patriota e sacerdote cheio de méritos no seu trabalho pastoral a favor dos emigrantes poloneses. Tenho a grande satisfação de unir-me a todos que hoje manifestam sua gratidão e palavras de reconhecimento a este sacerdote."

Entre os escritos que deixou, encontrei um, refeito várias vezes, com pequenas modificações, que apresento como seu testamento espiritual e pensamento final desta carta

edificante:

"Bem sei que sou no mundo poeira e folha seca, mas sei também quem sois, Senhor, por isso venho a Vós.

Quero contar convosco, quero estar sempre convosco, convosco lutar e jamais decepcionar.

Vós sois minha força, jamais vos deixarei Deus de amor e de bondade.

Escutai minha oração.

Sede justo e compassivo.

Sois Vós, Senhor, minha esperança, razão do meu viver, razão do meu sofrer."

Rezemos pelo seu descanso eterno.

P. Mário Quilici
Diretor

|

DADOS PARA O NECROLÓGICO

Nasceu no dia 04 de maio de 1917 – na Polônia. Faleceu no dia 25 de novembro de 2000 – em São Paulo aos 83 anos de idade, 64 anos de vida religiosa e 54 anos de sacerdócio.